

Chuva e caos no trânsito

RACHEL LIBRELON E
CAROLINA CARABALLO
DA EQUIPE DO CORREIO

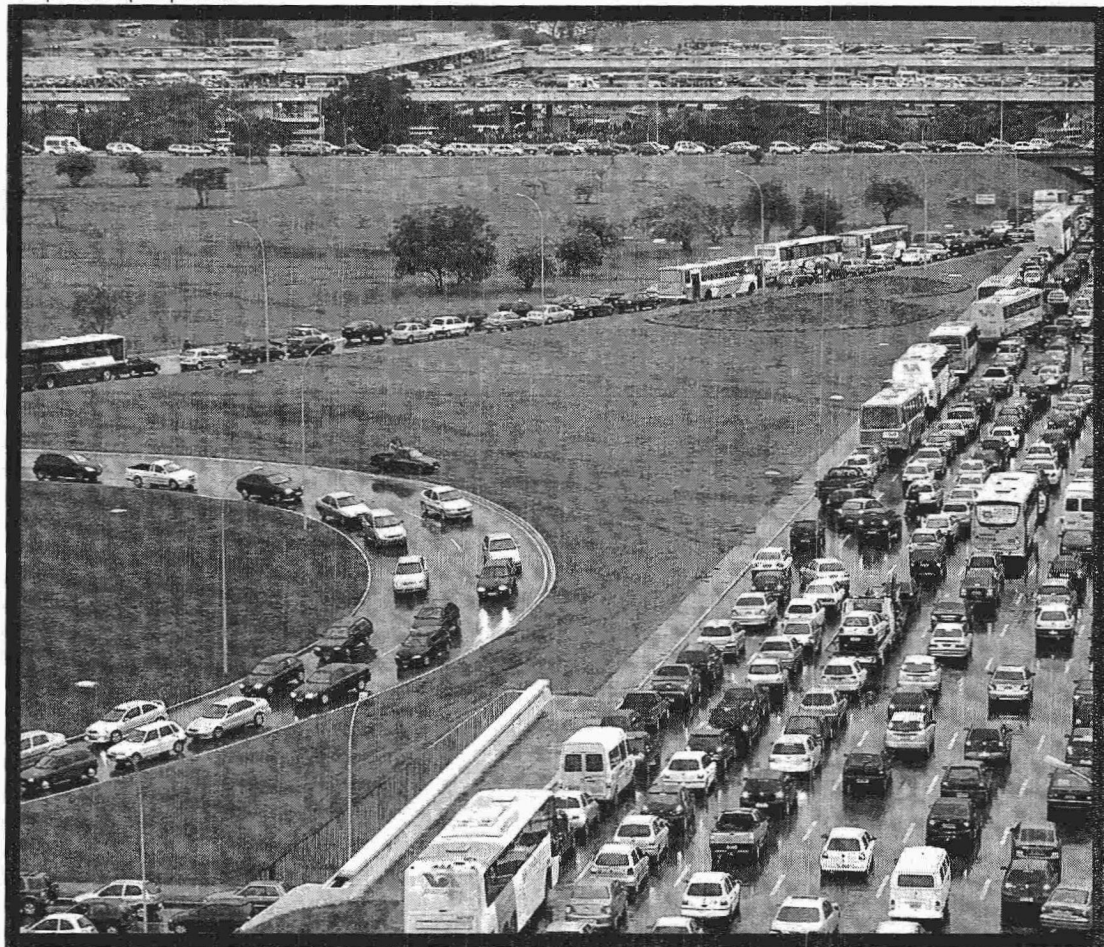
A chuva forte que caiu ontem à tarde provocou inundações em Ceilândia, alagamentos em Santa Maria, quedas de energia e de árvores no Plano Piloto e congestionamentos por todo o Distrito Federal. Um dos engarrafamentos ocorreu no Eixo Monumental. Por volta das 18h, a fila de carros começava no Setor de Indústrias Gráficas (SIG) e seguia até a Rodoviária: 4km que levavam cerca de uma hora para serem percorridos. O trânsito também ficou lento no Eixão, eixinhos e W3 Sul e Norte.

Morador de Vicente Pires, Eustáquio Saldanha, 59 anos, afirmou nunca ter visto um congestionamento tão grande na cidade. "Saí do SIG às 18h. Quando cheguei à Rodoviária, já estava dentro do carro há uma hora e meia", calcula. Na pista que liga o Eixão Sul ao Norte, conhecida por buraco do tatu, quatro carros se envolveram em uma acidente às 16h50. Com a chuva forte, um Apolo placa JDP-9834 (DF), um Renault placa JGG-6573 (DF), um Renault Clio placa JGP-5356 (DF), e uma Fiorino placa KAV-3646 (DF) colidiram. Jean Queiroz Machado, 28 anos, e Carlos Alberto Rangel, 51 anos, foram levados para o Hospital de Base, com ferimentos leves.

A previsão do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) é de chuva forte até sexta-feira. As pancadas de chuva serão acompanhadas de descargas elétricas e rajadas de vento. De acordo com medições do Inmet, choveu 28 milímetros até 20h no Sudoeste, onde fica o posto de observação. De acordo com o meteorologista Manuel Rangel, em uma chuva forte mede-se 40 milímetros de água. "É possível que a chuva tenha se concentrado em outras regiões", comenta.

Com a expectativa de que o tempo continue ruim, a Defesa Civil do DF recebeu alerta do Sistema Nacional de Defesa Civil. "Quem mora em áreas de risco, como regiões de encostas, morros ou barreiras, deve tomar muito cuidado. Também é preciso observar as condições das calhas e dos telhados", orienta o tenente da Defesa Civil do DF, Hélio Pe-

Monique Renne/Especial para o CB



O CONGESTIONAMENTO NO EIXO MONUMENTAL COMEÇAVA NO SETOR DE INDÚSTRIAS GRÁFICAS E SEGUIA ATÉ A RODOVIÁRIA

Paulo de Araujo/CB



KESSIA AJUDOU OS PAIS A LIMPAR A CASA NO CONDOMÍNIO PRIVÊ, EM CEILÂNDIA

reira. Além disso, o tráfego em ruas sujeitas a alagamentos e que ofereçam pouca ou nenhuma proteção contra raios e ventos fortes devem ser evitados.

Alagamento

Ontem, cerca de 30 casas do Condomínio Privê, em frente ao Setor P Norte, na Ceilândia, foram ala-

gadas. O problema, comum no local quando chove forte, foi agravado por um problema na obra de escoamento de água pluvial feita no P Norte. As manilhas não suportaram a pressão e acabaram estourando. A água correu para o condomínio, que fica do outro lado da pista, em um terreno mais baixo. Os bombeiros fo-

ram acionados para ajudar a retirar a água das casas. Os moradores fizeram um mutirão para ajudar os vizinhos a limpar a lama que restou no chão.

A estudante Kessia Ribeiro de 11 anos, depois de limpar a própria casa foi colaborar com o trabalho na casa ao lado. "É lama demais", comentou a menina. De acordo com o secretário da Agência de Infra-Estrutura e Desenvolvimento Urbano, Tadeu Filippelli, as empresas que executam a obra vão fazer adaptações para evitar novos acidentes. A chuva também inundou a Escola Classe 56, na Ceilândia, e as aulas foram suspensas.

No Plano Piloto, foram registradas quedas de energia no Eixo Monumental e na Asa Norte. A funcionária pública Márcia dos Santos, 39 anos, se preparava para ir embora do trabalho quando houve um corte de energia no Palácio do Buriti. "Parou tudo, todo mundo ficou no escuro", disse Márcia. Na 108 Sul, uma árvore caiu com a força do vento, mas não provocou acidentes.